

ANIMA

susi sielski cantarino





ANIMA

susi sielski cantarino



FRANKFURT

KRISTAL
NACHT
THERESIE
NSTADT

KIEV

BRNO

BUEVAR
PRAG



REL
AVIV

I WAS ONCE A

LITTLE CHILD

3 YEARS AGO

THAT CHILD WHO

LONGED FOR

OTHER WORLDS.

BUT NOW I AM

NO MORE A CHILD

FOR I HAVE LEARNED

NOT TO HATE.

I HAVE KNOWN

FEAR.

BUT ANYWAY I STILL

LL BELIEVE I ONCE

Y SLEPT TODAY.

THAT ILL WAKE UP

A CHILD AGAIN &

MICHAEL

START TO LAUGH & PLAY.

FLACK 1102

ANIMA. A ALMA. NA TEORIA DE
JUNG, O COMPONENTE FEMININO
DA PERSONALIDADE DE TODOS
SERES HUMANOS. PARTE DA
PSIQUE EM CONTATO COM O
INCONSCIENTE. INCONSCIENTE
INDIVIDUAL INDEPENDENTE DO
MEIO AMBIENTE. ANIMA. THE
SOUL. IN THE THEORY OF JUNG,
THE FEMALE COMPONENT OF
EVERY HUMAN BEING'S PERSONALITY.
PART OF THE PSYCHE IN TOUCH
WITH THE UNCONSCIOUS. INDIVIDUAL
UNCONSCIOUSNESS SEPARATE
FROM THE ENVIRONMENT

ANIMA

susi sielski cantarino

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL
RIO DE JANEIRO
OUTUBRO 2005 A JANEIRO 2006

JUDENGASSE MUSEUM
FRANKFURT
MARÇO A MAIO 2006

1ÈRE STATION PALAIS-ROYAL
PARIS OUTUBRO 2006

Em homenagem a minha mãe Edith Levi de Sielski e meu avô, Ferdinand Levi, in memoriam
In homage to my mother Edith Levi de Sielski and my grandfather, Ferdinand Levi, in memoriam



NESTA MOSTRA, ALÉM DAS IMAGENS ARTÍSTICAS EXPRESSADAS NA linguagem contemporânea onde o dialogo e o confronto abordam a questão da memória, tenho o prazer de apresentar documentos e objetos inéditos do sobrevivente do Campo de Concentração de Theresienstadt, o senhor Ferdinand Levi. Sinto-me honrada e privilegiada por poder dedicar esta exposição a meu avô Vati, e a todos os seres humanos que perderam a sua liberdade, suas vidas, seus sonhos... o direito de escolha... ontem, hoje e Sempre. Sinto que, acima de todos os rótulos que nos foram designados desde que nascemos e que acumulamos pelo resto de nossas vidas (no meu caso... argentina, alemã, brasileira, judia...) somos todos, iguais. Alguns são Teresas de Calcutá... Mercenários, outros inquisidores, escravizadores, catequizadores ou estupradores de sobreviventes da tsunami... Independente do povo ou região que cada um faz parte. Apesar da trágica consequência do purismo da utopia nazista, desencadeando um racismo sem limites, alguns alemães de hoje carregam uma culpa que não é mais a deles é por isso que a minha exposição ANIMA não se inspira em sentimentos negativos, nem em rancores, nem pretende conspirar contra uma ideologia... ela vem do plexo, com força, baseada em Amor, na Revolta, na Injustiça, na Impotência, num grito de Liberdade!

IN THIS EXHIBITION, IN ADDITION TO CONTEMPORARY ARTISTIC expressions where dialogue and contrast address the question of memory, I am pleased to present documents and objects of Mr. Ferdinand Levi, survivor of Theresienstadt Concentration Camp. I am honoured and privileged to be able to dedicate this exhibition to my grandfather Vati and to all those who lost their freedom, lives, dreams... the right to choose... yesterday, today and forever! I feel, as part of the human race, that, besides every label given us since our birth and accumulated during the rest of our lives (in my case... Argentinean, German, Brazilian, Jewish...) we are all the same. Some of us are Teresas of Calcutta, some... mercenaries, others inquisitors, and others rapists of tsunami survivors... regardless of the people or region to which we belong. In despite of the tragic consequences of the purism of the Nazi utopia, unleashing limitless racism, some Germans today carry a guilt that is no longer theirs... nor their parents. That is why my exhibition ANIMA is not inspired by negative feelings and rancour, nor does it intend to conspire against an ideology... it bursts from the depths of my soul, from Love, Revolt, Injustice, Impotence, and a cry for Freedom!

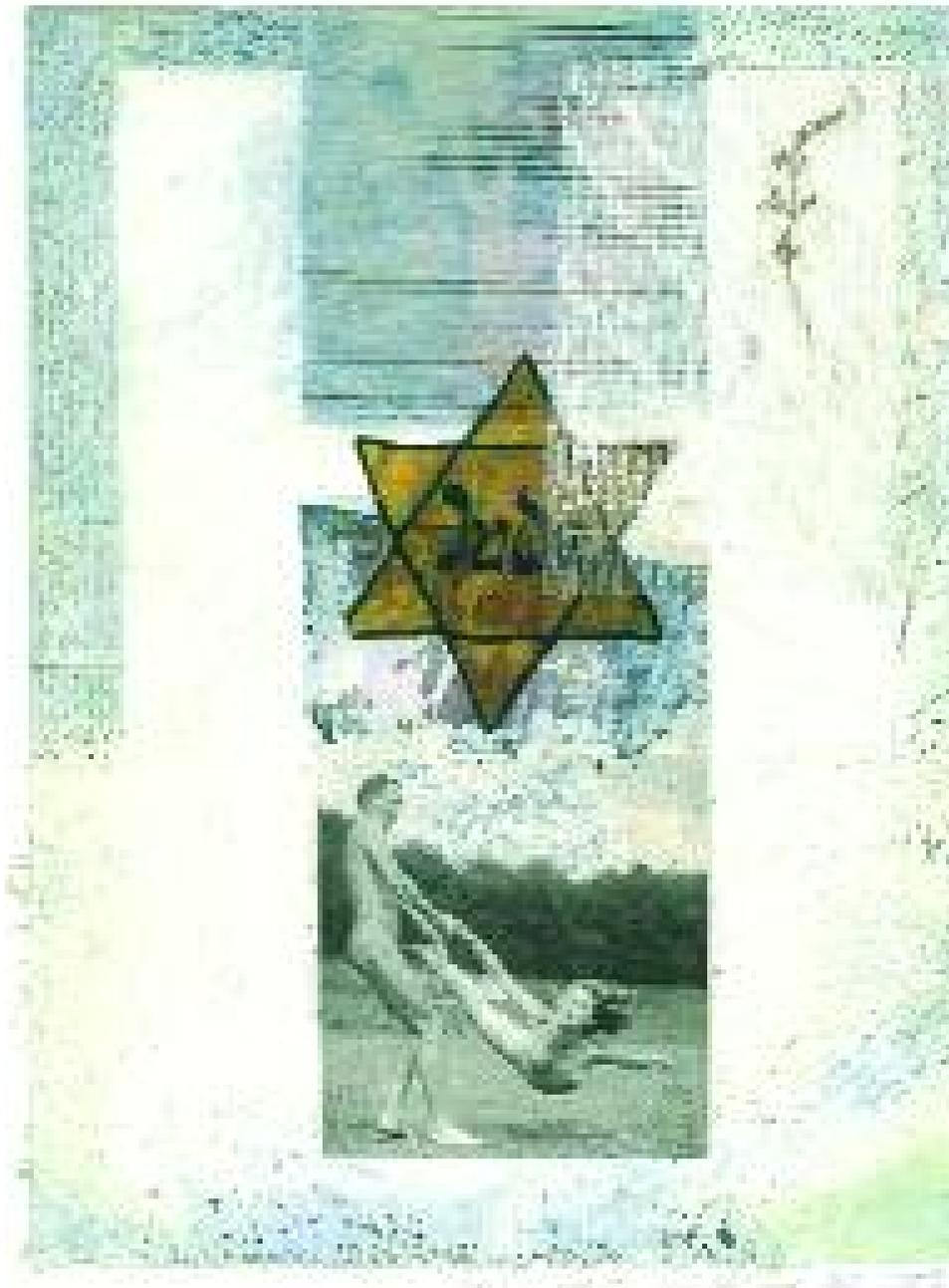
ENTRE OS OBJETOS DE TOCANTE VALOR documental, a cruz de ferro outorgada para heróis de guerra na primeira guerra mundial em contraponto com a estrela de David amarela que os judeus eram obrigados a usar no peito, para identificação. Estrela que foi forrada pelo avesso, só para ele e seu interior poético... pelo meu avô Ferdinand... com flores. Vati guardou mapas criados por ele no campo, a etiqueta de tecido da mala de deportação, dinheiro, tickets de alimentação e cartas entre outros. Meu avô transcreveu com sua fantástica letra que mais se assemelha a uma iluminura, parte dos seus pensamentos do acontecido durante os 4 anos de cativeiro no Campo. Sinto que meu avô intuía que tudo tem seu lado bom e que de alguma maneira a memória pessoal e coletiva acaba transcendendo através das palavras... Só ha pouco tempo entendi a influencia que este grande ser humano exerce sobre a minha obra.

SOME OF THE OBJECTS OF DOCUMENTARY value that we will be showing, is the iron cross awarded to First World War heroes, contrasting with the yellow star of David that the Jews were forced to wear on their chest for identification. A star lined on the inside with flowers by my grandfather Ferdinand... for him alone and his poetic spirit. Vati kept self-made maps in the camp, the fabric label of the deportation suitcase, money, food vouchers, letters and other items. My grandfather transcribed some of his thoughts during his four years of captivity in the Camp in his wonderful handwriting, so remindful of a medieval manuscript. I feel that my grandfather believed that everything has its good side and that somehow the personal and collective memory eventually transcends through words... It is only a short time ago that I understood how this great man has influenced my work.



| Cruz de ferro, outorgada para o herói Ferdinand Levi, na primeira guerra mundial, estrela de David que Ferdinand Levi bordou com flores ao avesso, foto de Edith & Ferdinand Levi.

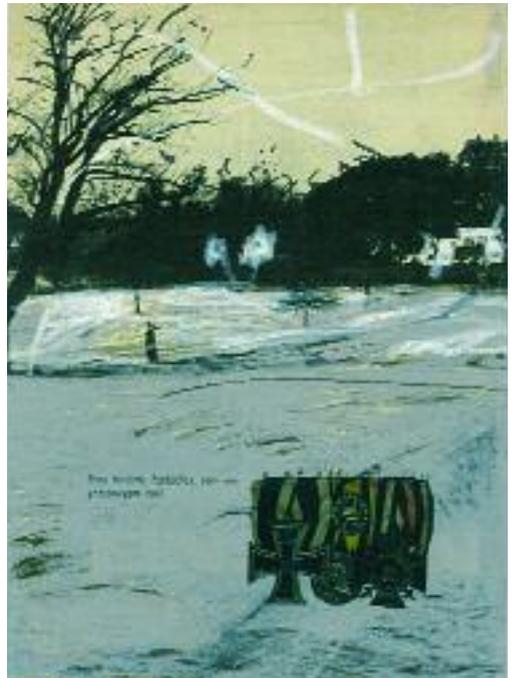
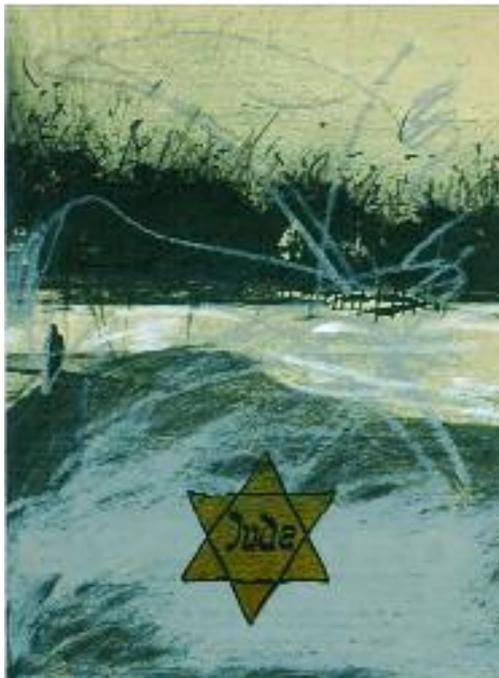
| Iron cross awarded to hero Ferdinand Levi, in World War I, star of David embroidered by Ferdinand Levi with flowers on the back, photo of Edith & Ferdinand Levi.



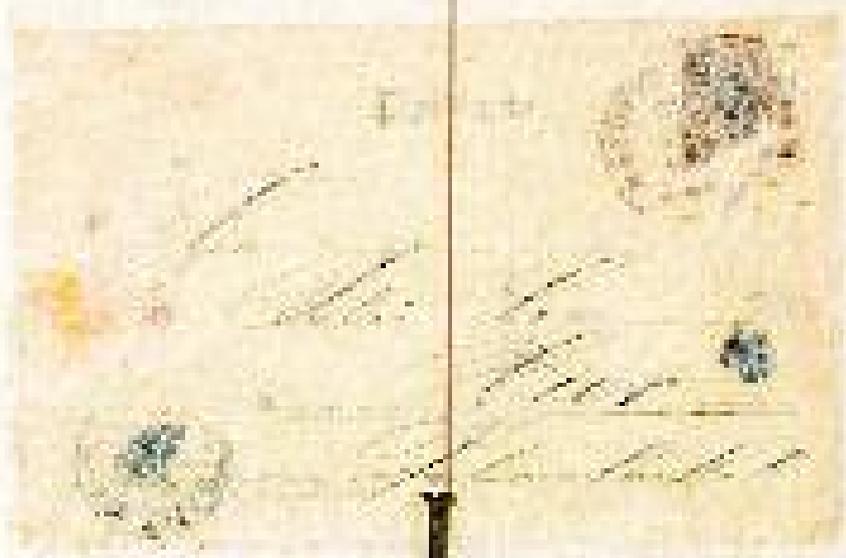
| Auto-retrato: Quando alguém me tenta agredir prefiro dançar!

| Self-portrait: When someone tries to offend me I'd rather dance! 50 x 60 cm, 2005





| Metamorphose I, II, III | Metamorphose I, II, III 50 x 60 cm, 2005



CONSIDERADO ENQUANTO CONCEITO, O TRABALHO DE SUSI SIELSKI Cantarino suporta leituras múltiplas. Estas, ambivalentes ou até conflitantes que sejam, não darão conta da carga de mistério em que sua proposta consiste. Ela continuará irredutível às nossas tentativas de decifração, embora nossas indagações aí encontrem momentos muito ricos e nossa percepção, volta e meia, seja desnorteada pelo surgimento de filões, os mais impresentidos.

Não estaria errado aquele que identificasse nessa obra os acentos de uma dor pessoal ou coletiva que se transmuda em esperança. Como também estaria certo quem aí divisasse uma analogia entre esse passado tenebroso e uma perturbadora contemporaneidade dos seus piores fantasmas. E seguramente mais certo estaria aquele que, incorporando uma a outra essas vertentes, soubesse captar o quanto de dialética complementaridade as une.

Trata-se de um enigma construído apesar das nossas certezas e acima dos nossos medos, justamente no ponto de interseção entre sua mitologia pessoal e as dores do mundo. Não por acaso leitora de Borges, aqui e ali a autora desse labirinto sutilmente o constelou de pequenas signações – místicas umas, filosóficas outras, históricas ainda outras – que apontam para o Intransponível, como a nos alertar contra a esterilidade de qualquer leitura reducionista. Um enigma que pede ao nosso olhar algo além da simples identificação de suas premissas ou motivações: na verdade o que ele cobra de nós é uma leitura mais universalizante, a única compatível com sua dimensão de obra maior.

Se considerada enquanto forma, essa etapa atual do trabalho de Susi mantém para com seu conceito uma absoluta simetria, no que respeita a seu caráter proteiforme e à sua multipolaridade. Para passar sua verdade ao espectador, ela mobiliza um vocabulário de sofisticada contemporaneidade. Entre tanto, a esse momentos de invenção e descoberta, onde a releitura, a citação, a paráfrase, a mímesis, a apropriação e até a paródia convocam a cumplicidade do olhar mais avisado, somam-se certas referências não menos importantes. Certas referências despojadamente vernaculares e até mesmo arcaizantes à colagem, à dobradura, ao marouflage, ao recamo, tais como eram praticados em suas origens populares, ligadas à artesanaria das artes aplicadas.

Essa dualidade que percorre a obra funciona, por vezes, como uma trégua para o olhar, chamado a transitar, prazerosamente, da leitura mais den-

samente conotada de significados ao mais imediatamente lúdico, onde as leves astúcias dessa artesanania exímia se bastam em sua enganosa singeleza. A não perder de vista, porém, que essa gama de notações não está ali por acaso, ou como mero ornato – e muito menos como momentos menores – da obra, mas como que pontuam, em claves diferentes, as mesmas virtudes de uma escrita. Escrita que se exerce como igual maestria do arcaico à vanguarda. Algo como um jazzista ou um atonalista relendo Bach. E justamente esse seu duplo registro, que oscila entre a arquitetura complexa e majestosa de cantata e o bordado linear de cantoria, parece representar, no plano visual, aqueles pares de opostos - dor e alegria, esperança e perda - em que Susi se apóia para empreender esse suntuoso inventário da memória de seus afetos, de suas vivências, de suas raízes. Poucas vezes a metáfora de uma artista vestiu, no plano da forma, uma fantasia tão exata. Linhas atrás , o termo espectador em vez de contemplador ocorreu-me a respeito da criação de Susi. Isso porque, diante dela, nenhum de nós, mesmo os menos exigentes ou sensíveis, contemplaria tão-somente esse conjunto de propostas tão instigantes. Bem ao contrário, cada um de nós será envolvido precisamente por aquilo que ele tem de espetáculo, no sentido etimológico do termo.

Susi reinventa a sua e a memória dos seus caros numa encenação em que o vivido é retrabalhado. Não na clave ressentida e autoflageladora de uma queixa, muito menos na de um escapismo estetizante. Aqui ela junta sua voz à daqueles que souberam fazê-lo na austera clave do trágico. E justamente por isso, sem dramatizações panfletárias nem sentimentalismos de clichê. Do alto de um domínio de meios rigoroso e inovador, que se impõe já a um primeiro olhar, ela nos oferece mais uma refabulação: serena e transcendente, o que ela nos dá é uma visão de mundo. Visão onde o terrível e o lúdico convivem como cordéis dos quais pendemos todos, manipulados talvez pelo acaso, talvez por uma Ordem que desconhecemos. No pórtico desse universo que sua obra nos abre, parece-nos ouvi-la repetir com Nietzsche: Profunda, profunda é a dor do mundo; porém mais profunda é a alegria.

Ruy Sampaio



| Flores e pregos, Gênesis | Flowers and nails, Genesis 50 x 70 cm, 2005



WHEN CONSIDERED AS A CONCEPT, THE WORK OF SUSI SIELSKI Cantarino supports multiple readings. These, ambivalent or even conflicting, will not satisfy the burden of mystery of which their purpose consists. She will continue steadfast before our attempts to decipher, although our quests encounter very rewarding moments there, and every so often our perception is misled by emerging and most unsuspecting veins.

It would be by no means an error to identify in this work the accents of a personal or collective pain that transmutes into hope. As it would also be sure for someone to perceive an analogy between this obscure past and a disturbing present of their worst apparitions. And surely more certain still would they be who, incorporating these angles in each other, know how to capture how much dialectic complementariness unites them.

This is an enigma built only from our certainties and beyond our fears, precisely on the point of intersection between her personal mythology and the world's woes. The author, not by chance a Borges reader, here and there in this maze, subtly studded it with small constellations – some mystic, others philosophical, and others even historic – pointing to the Insurmountable, such as warning us against the sterility of any reductionist interpretation. An enigma that demands of our gaze something beyond mere identification of its premises or motivations: in fact what it demands of us is a more universalising interpretation, only compatible with its dimension of a larger work.

When considered as form, this current stage in Susi's work continues for her concept in absolute symmetry, with regard to its proteiform character and multi-polarity. She mobilizes a vocabulary of sophisticated contemporariness to transmit her truth to the spectator. Nevertheless, at this moment of invention and Discovery, where the new interpretation, quotation, paraphrase, mimesis, appropriation and even parody invite the complicity of the most experienced glance, add certain references of no lesser importance. Certain references informally vernacular and even archaïcising to collage, folds, marouflage, embroidery, such as were practiced in their popular origins, linked to the handicraft of the applied arts.

This duality running through the work sometimes acts as a truce for the eye, invited to pleasurably Wander from the more densely connoted reading of meanings to the most immediately lucid, where the light subtleties of this extraordinary craftsmanship are satisfied in her artful simplicity. Not to lose sight, however, that this gamut of notations is not there by chance,

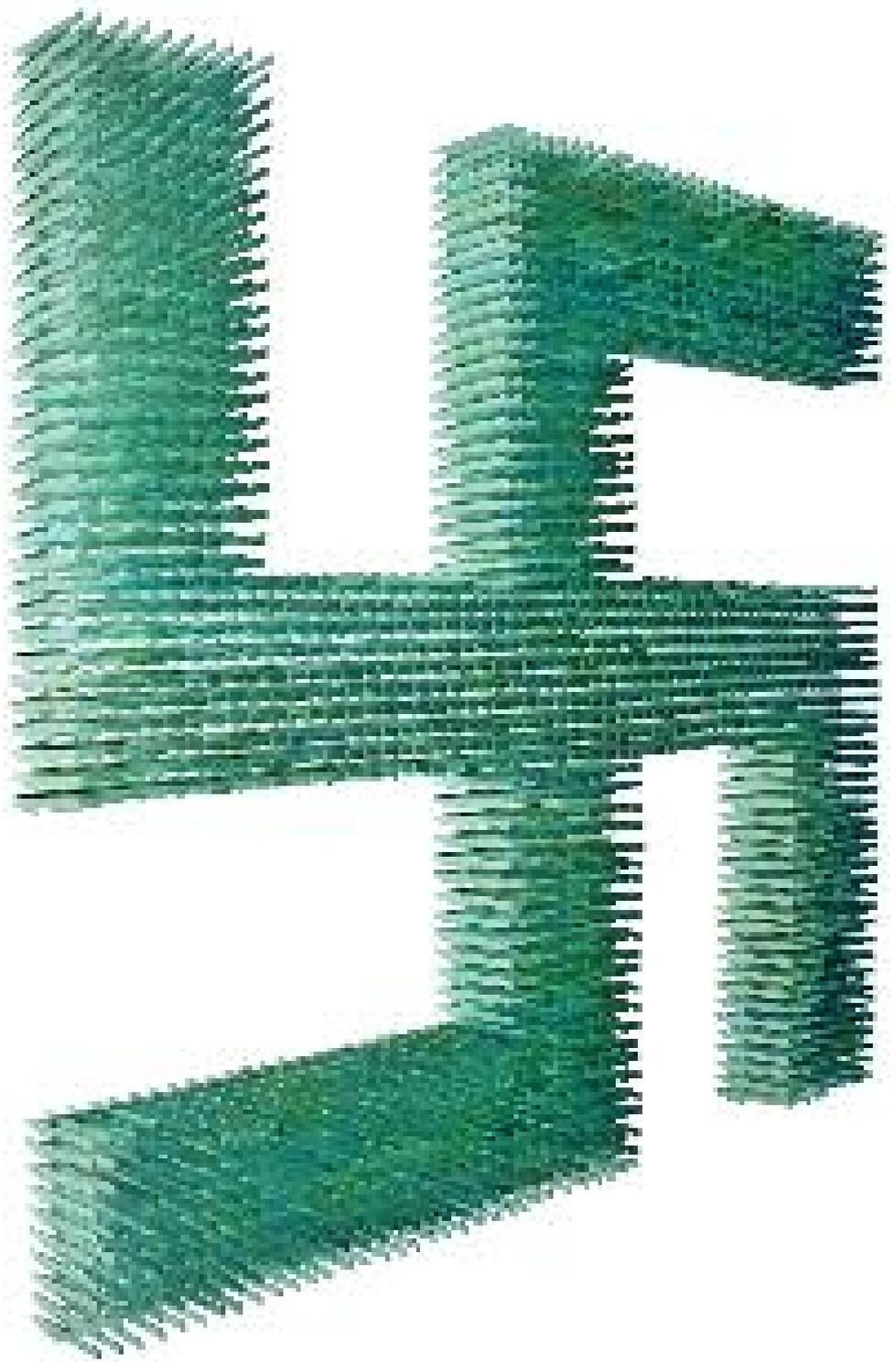
or merely ornamental – and much less as shorter moments – of the work, but how they punctuate on different clefs the same virtues of handwriting. Handwriting exercised equally as mastery of the archaic and vanguard. Something like a jazz player or atonalist re-reading Bach.

And precisely this double registration that oscillates between complex and majestic architecture of cantata and the embroidered line of singing seems to visually represent those pairs of opposites – pain and pleasure, hope and despair – in which Susi is based to venture into this sumptuous inventory of the memory of her friendships, experiences, roots. Rarely has an artist's metaphor fitted a disguise, on the form plane, so well.

Some lines above, the term spectator instead of contemplator occurred to me with regard to Susi's creation. This is because, before it, none of us – not even the least demanding or sensitive – would contemplate solely this set of such instigating proposals. Very much to contrary, each of us will be exactly involved in that which implies spectacle, in the etymological sense of the word.

Susi reinvents her own and the memory of her dear ones in a scene where she lived is reworked. Not in the resentful and self-flagellating key of a complaint, much less in that of aestheticising escapism. Here her voice joins those that knew how to do so in the austere key of the tragic. And this is precisely why, with no cheap dramatizations or cliché sentimentalisms. From the top of a rigorous and innovative domain of media, which already imposes at first glance, she offers us yet another new fantasy: serene and transcendent, and what she gives us is a vision of the world. A vision where the terrible and the playful coexist like chords from which we all hang, manipulated perhaps by chance, perhaps by an Order unknown to us. At the portal to this universe that her work reveals to us, it seems that we hear her repeat with Nietzsche: For joy, although woe be deep, joy is deeper still than grief can be.

Ruy Sampaio



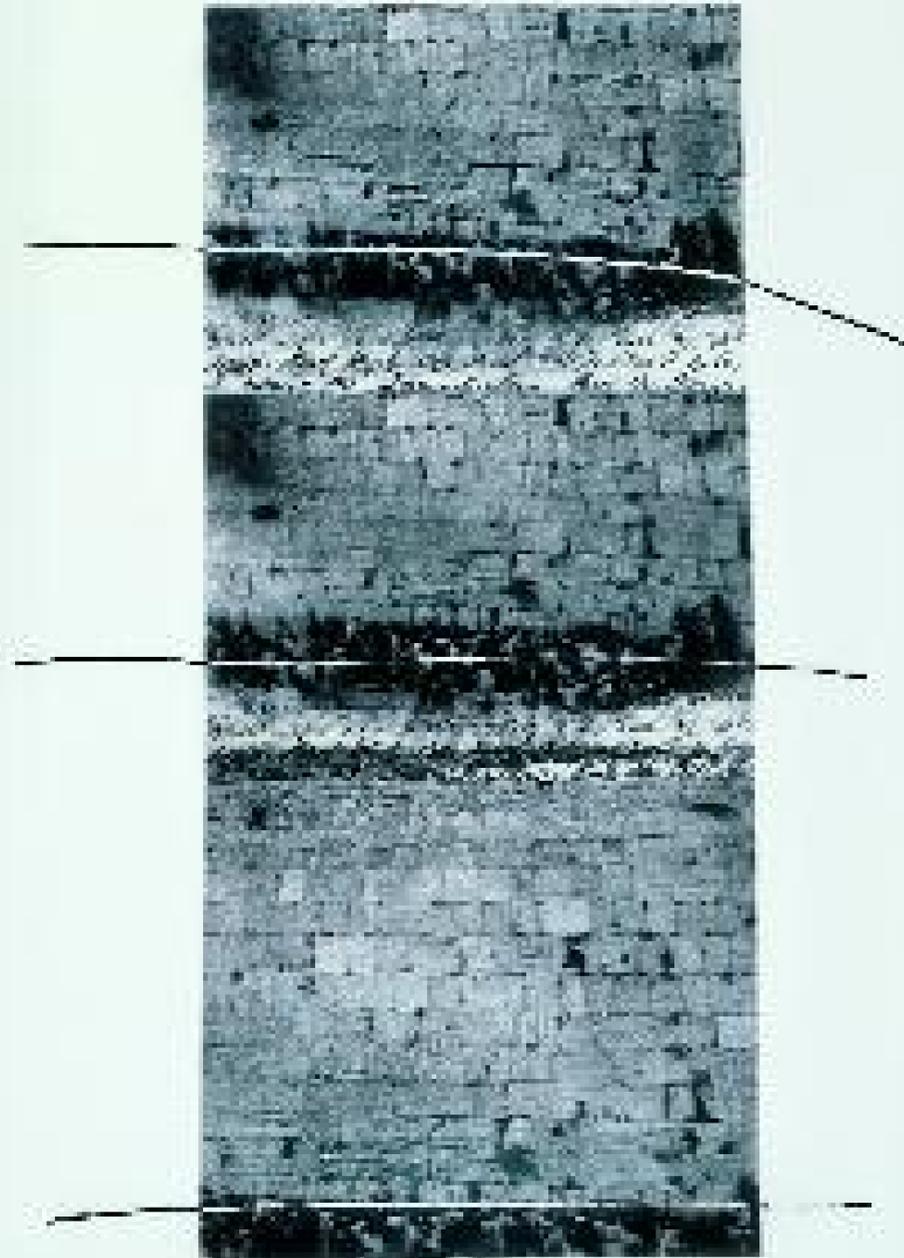


| Mala, gaze branca | Suitcase, white gauze 60 x 45 x 12 cm, 2005

SUÁSTICA, DO SÂNSCRITO: SVASTIKA, BOA SORTE. (4.000 A.C.) Representava a felicidade, a saudação e salvação entre brâmanes. Um dos mais antigos e complexos símbolos, pré-histórico e universal. Antigo símbolo dos Arianos, foi interpretado como sendo uma representação não-icônica de sua suprema divindade, o Sol, e Dayus, o deus do céu. Foi diversamente sugerido como representando os quatro pontos cardeais; os quatro quartos da lua; o centro, entre outros. Outros significados para a suástica seriam: uma forma humana convencionalizada de 2 braços e 2 pernas; a união entre os princípios masculinos e femininos; dinâmica e estática; harmonia e balanço. A suástica aparece tanto associada a deuses quanto a deusas, e é encontrada em altares, estátuas, cerâmicas, armas, vestidos e moedas. Em todas as circunstâncias é um símbolo de boa sorte, votos de felicidade, saúde e vida. Existem duas formas de desenho para a suástica, usados para simbolizar o masculino e o feminino, o sol e a lua. Normalmente, a suástica inversa é associada à figura feminina. O símbolo em sentido horário é yang, opondo-se ao inverso yin.

SWASTIKA, FROM SANSKRIT: SVASTIKA, GOOD FORTUNE (4000 BC). Represented happiness, greeting and salvation among Brahmins. Is one of the oldest and most complex prehistoric and universal symbols. Ancient symbol of the Aryans, interpreted as a non-economic representation of the Sun, its supreme deity, and Dayus, god of heaven. On different occasions suggested as representing the four cardinal points; the four quarters of the moon; the centre, and others. Other meanings for the swastika would be: a conventionalised human form of two arms and two legs; the union between male and female principles; dynamics and statics; harmony and balance. The swastika appears associated to gods and goddesses, and is found on altars, statues, ceramics, weapons, dresses and coins. In every circumstance it is a symbol of good luck, good wishes for health, happiness and life. There are two ways of drawing the swastika, used to symbolize the male and female, sun and moon. Normally, the inverted swastika is associated with the female figure. The symbol in clockwise direction is yang, against the inverse yin.

| Suástica – 1933, facas | Swastika – 1933, knives, 200 x 200 cm, 2005



“Permitido levar uma pequena mala 60 x 45 x 12 cm. Malas maiores não são permitidas. As chaves têm que vir junto, malas sem chave ficarão atrás. Na única mala de deportação só é permitido levar um copo, uma colher, nenhuma faca”

“Permitted to take a small suitcase 60 x 45 x 12 cm. Larger suitcases are not permitted. The keys must accompany it, cases without a key will be left behind. In the one deportation suitcase it is only permitted to take one cup and a spoon, no knife”



| Mala preta com pregos | Black suitcase with nails 60 x 45 x 12 cm, 2005



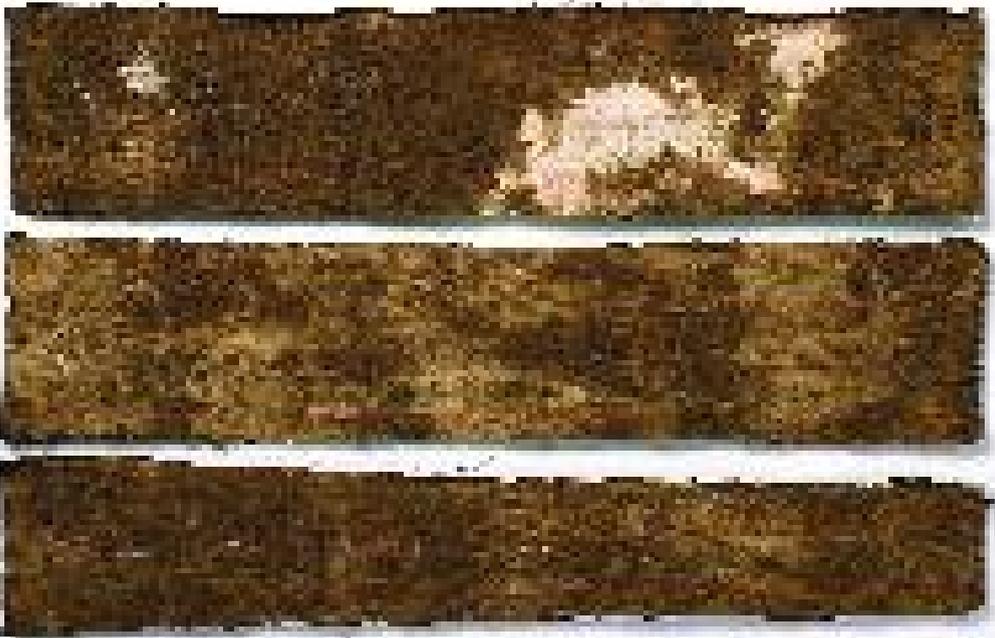
| Mala, belos homens prisioneiros | Suitcase, handsome male prisoners 60 x 45 x 12 cm, 2005



| Mala, Terra e esperança | Suitcase, Earth and hope 60 x 45 x 12 cm, 2005



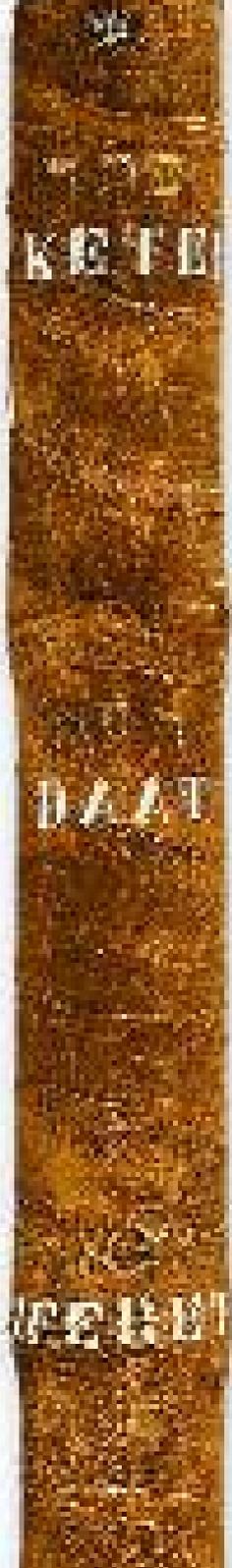
| Mala, etiqueta de deportação, Ferdinand Levi | Suitcase, deportation label, Ferdinand Levi 60 x 45 x 12 cm, 2005



| De la Tierra venimos | From Earth we came, 95 x 20 cm each canvas, 2005



| Aton, disco solar | Cruz, Pater Noster | Circulo, eternidade | Ankh, vida | Suástika, Sanskrit: Boa sorte | Triângulo, a divina trindade | Aton, Solar Disk | Cross, Pater Noster | Circle, Eternity | Ankh, Life | Swastika, Sanskrit: Good Luck | Triangle, The Holy Trinity, each bag 12 x 20 cm, 2005



| Bambú inteiro gaze dourada, Kabalah, 165 x 12 cm, 2005 | Whole bamboo, golden gauze, Kaballah, 165 x 12 cm, 2005 | Bambú jornal, Primeira Guerra Mundial, 165 x 12 cm, 2005 | Bamboo newspaper, First World War, 165 x 12 cm, 2005 | Meio bambú Branco, 160 x 10 cm, 2005 | White half bamboo, 160 x 10 cm, 2005 | Meio bambú, jornal I, 160 x 10 cm, 2005 | Half bamboo, newspaper I, 160 x 10 cm, 2005 | Bambú inteiro gaze branca, Vati, seu número e os companheiros do campo, 120 x 10 cm, 2005 | Whole bamboo, white gauze, Vati, his number and camp inmates, 120 x 10 cm, 2005 | Bambú inteiro com meia prateada, amigos, 120 x 10 cm, 2005 | Whole bamboo with silver stocking, friends, 120 x 10 cm, 2005

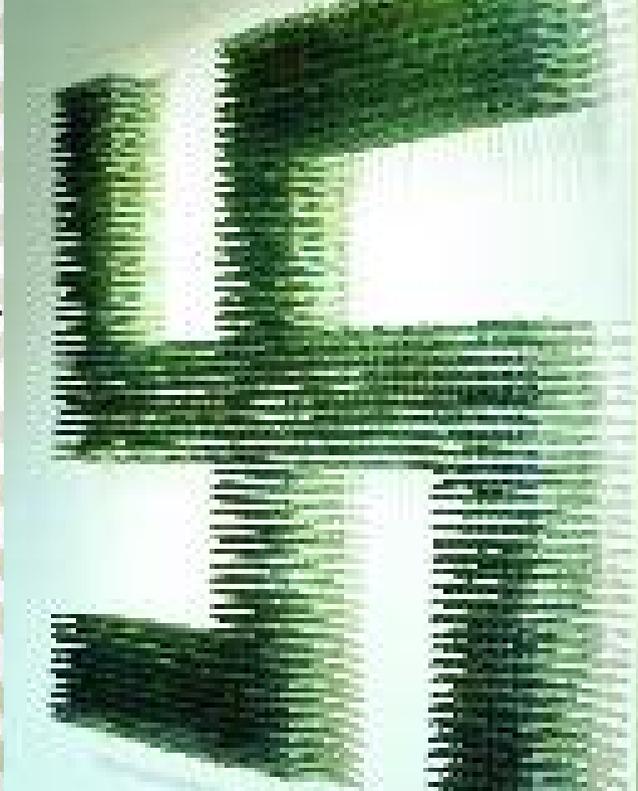


LA...
L...
E...
K...
HA...
EL...
PO...
ME...
EN...
L...
M...

BIO...
H...
AM...
L...
E...
G...
C...
E...
L...
L...
E...
L...
L...
L...
L...
L...
L...









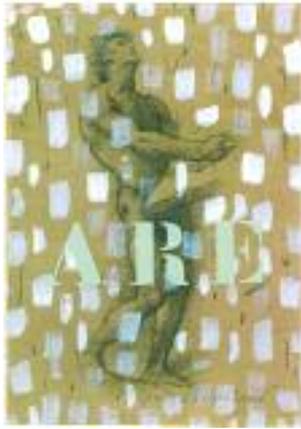
| Admiração | Admiration 50 x 70 cm, 2005

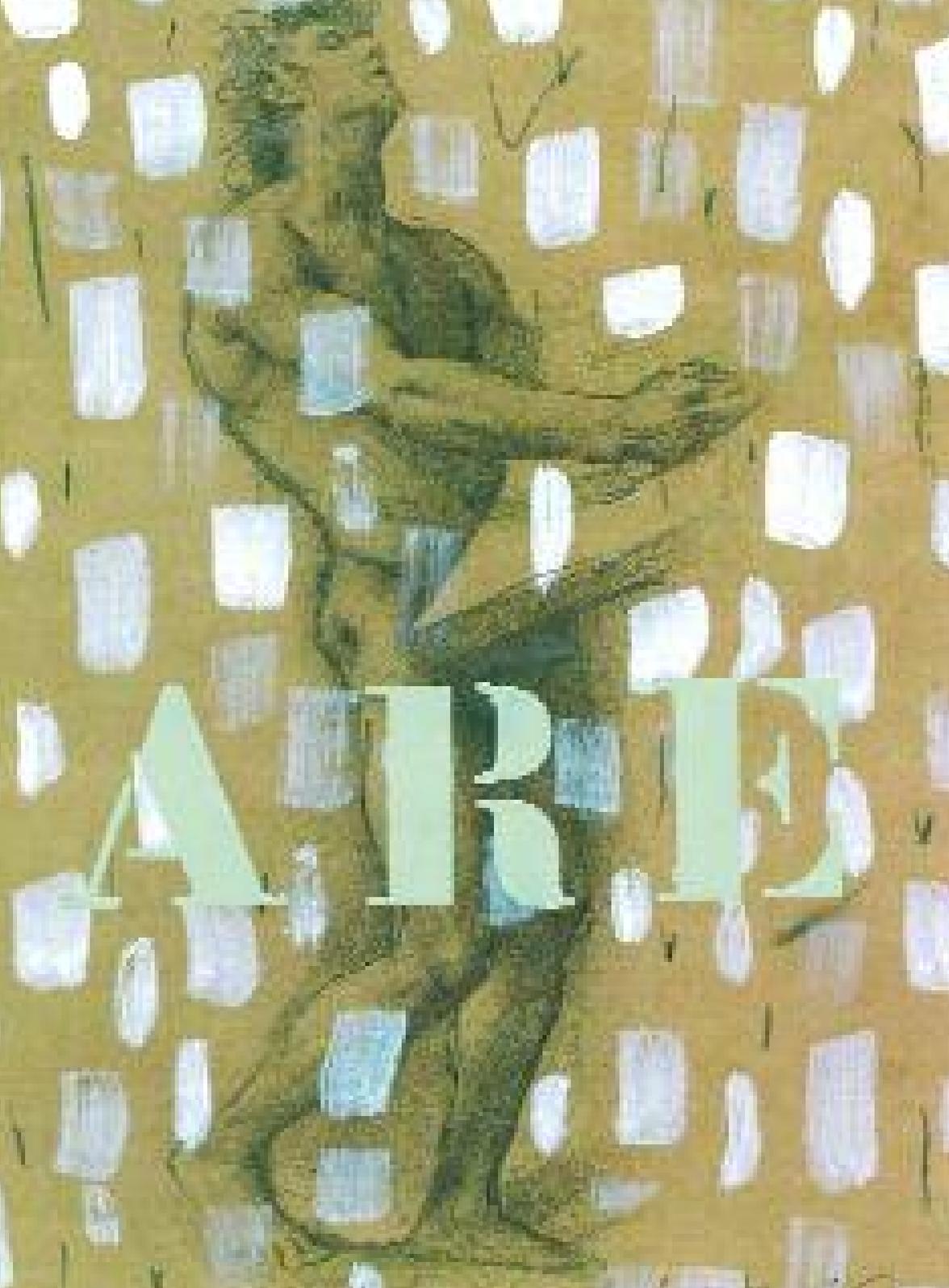


| Inveja | Envy 50 x 70 cm, 2005









A B D

- 2005 2º Prêmio na Bienal de Firenze, Italia
 2005 Participação na Bienal de Firenze, Italia
 2005 Criação de estampas para camisetas da nova coleção da Grife Aqualung
 2004 Criação de Objetos de design, Rio de Janeiro
 2004 Participação na Feira ARCO em Madrid, Espanha
 2003 Lançamento do DVD da exposição Contrastes com direção de Walter Carvalho
 2002 Criação de peças de design para as lojas Objeto Natural
 2000 Execução de capas de livros para editoras Ediouro e Campus, Brasil
 desde 1989 Diretora das Galerias de Arte Metara Rio de Janeiro, Brasil
 1985-1988 Diretora da Galeria de Arte Aviv, Tel Aviv, Israel
 1983 Criação de capas de livros da Editora Kineret, Israel
 1981-1984 Universidade Estadual de Arte, História de Arte Egípcia: hieróglifos, interpretação, simbologia e mitologia, Tel Aviv, Israel
 1979 Viagem ao Norte do Brasil, permanecendo em Canoas Quebrada, documentando, através de fotos, a vida dos pescadores
 1978 Viagem pela Índia, documentando, através de fotos, a vida do povo indiano
 1976 Deserto do Sinai: vivência com beduínos, Nweiba
 1975-1978 Universidade Estadual de Arte: pintura, fotografia, artes gráficas, cinema – Herzlia, Israel
 1973-1974 Voluntária em vários Kibutzim, Israel
 1972-1974 Curso livre de teatro sob direção de Antônio Mônico, Buenos Aires

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 2006 ANIMA, Palais Royale 1ère Station, Metro, Paris, França
 2006 ANIMA, Judengasse Museum, Frankfurt, Alemanha
 2005 ANIMA, Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro, Brasil
 2005 Galeria de Arte Valu Oria, São Paulo, Brasil
 2003 Espaço Cultural Manabu Mabe, Tóquio, Japão
 2003 Gallery 32, “Contrasts – City Collection”, Londres
 2003 Galeria MABEU, Belém-Pará, Brasil
 2002 Espaço Cultural dos Correios, “Contrastes”, Rio de Janeiro
 2002 Fête de la Musique, Hotel Sofitel, Rio de Janeiro
 2001 Galeria Conventual, Alcobaça, Portugal
 2001 Museu Histórico Nacional, “Pétalas do Rio”, Rio de Janeiro
 2000 Galeria de Arte Chapelle de L’Humanité, Paris, França
 2000 Espaço Cultural dos Correios “Texturas Líricas”, Rio de Janeiro
 1982 Galeria Ática, Buenos Aires, Argentina
 1981 Galeria de Arte Trastienda, Buenos Aires, Argentina
 1980 Galeria FUNARTE, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- 2005 Nano Exposição, Bogotá, Colombia
 2005 Nano Exposição, Vitória, ES, Brasil
 2005 R.J - Anos 440 Graus, Galeria Belmonte, Rio de Janeiro
 2005 Galeria do Ateliê, Rio de Janeiro, Brazil
 2005 “Libros de artista”, sala 10 Centro Cultural Recoleta, Buenos Aires, Argentina
 2005 “Fête de la Musique, Hotel Sofitel, Rio de Janeiro, Brazil
 2004 “Zona Oculta” Espaço Cultural CEDIM, Rio de Janeiro, Brazil
 2003 13ªArtefotográfica, BNDES, Rio de Janeiro, RJ
 2003 “Identidade Popular”, Niteroi, Brasil
 2002 Acervo Galeria de Arte Valu Oria, São Paulo, Brasil
 2002 “Encontro das Artes”, Niterói, Brasil
 1999 “Action Painting II”, Rio de Janeiro, Brasil
 1998 “Uma Homenagem a Dali”, Rio de Janeiro, Brasil
 1997-1999 “Casa Cor”, em vários ambientes de arquitetos, Rio de Janeiro, Brasil
 1996 “A Cor do Rio”, Espaço Cultural dos Correios, Rio de Janeiro, Brasil
 1994 “Action Painting”, Rio de Janeiro
 1983 Museu de Arte Moderna, Jerusalém, Israel
 1983-1984 Várias exposições na cidade antiga de Jaffo, Israel
 1979 Galeria Arte Aplicada, São Paulo, Brasil

- 2005 Award: 2nd Prize, Bienal of Firenze, Italy
- 2005 Participation in The 5th Bienal of Firenze, Italy
- 2005 Creation of T-shirts for Aqualung chain, Brazil
- 2004 Design Objects, range of exclusive design line, Brazil
- 2004 Participation in The ARCO fair, Madrid, Spain
- 2003 "Contrasts" DVD launch, directed by Walter Carvalho
- 2002 Creation of design pieces for Objeto Natural chain
- 2000 Book cover design for Brazilian publishing houses Ediouro Campus
- since 1989 Director of Metara Art Galleries, Rio de Janeiro, Brazil
- 1985-1988 Director of Aviv Art Gallery, Tel Aviv, Israel
- 1983 Book covers design for Kineret publishers, Israel
- 1981-1984 State University of Art, History of Egyptian Art: hieroglyphics, interpretation, symbology and methodology, Tel Aviv, Israel
- 1979 Journey to North Brazil, living in Canoa Quebrada and documenting the life of The fishermen through photographs
- 1978 Journey to India, documenting The life of the Indian people through photographs
- 1976 Sinai desert: living with the Bedouins, Nweiba
- 1975-1978 State University of Art: painting, photography, graphic arts, cinema – Herzlia, Israel
- 1973-1974 Volunteer in several kibbutzim, Israel
- 1972-1974 Course on free drama directed by Antonio Monaco, Buenos Aires

INDIVIDUAL EXHIBITIONS

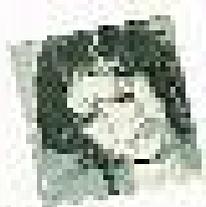
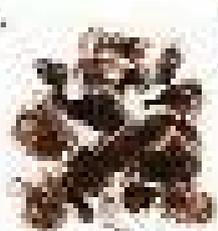
- 2006 ANIMA, Palais Royale 1ère Station, Metro, Paris, France
- 2006 ANIMA, Museum Judengasse, Frankfurt, Germany
- 2005 ANIMA, National History Museum, Rio de Janeiro
- 2005 Valu Oria Gallery, São Paulo
- 2003 Espaço Cultural Manabu Mabe, Contrasts, Tokyo, Japan
- 2003 Gallery 32, "Contrasts – City Collection", London, UK
- 2003 MABEU, Belém-Pará, Brazil
- 2002 Post Office Cultural Centre, "Contrasts", Rio de Janeiro
- 2002 Fête de la Musique, Hotel Sofitel, Rio de Janeiro
- 2001 Conventual Gallery, Alcobaça, Portugal
- 2001 National History Museum, "Petals of Rio", Rio de Janeiro
- 2000 Chapelle de L'Humanité Art Gallery, Paris, France
- 2000 Post Office Cultural Centre, "Lyrical Textures", Rio de Janeiro
- 1982 Ática Gallery, Buenos Aires, Argentina
- 1981 Trastienda Art Gallery, Buenos Aires, Argentina
- 1980 FUNARTE Gallery, National Museum of Fine Arts, Rio de Janeiro

COLLECTIVE EXHIBITIONS

- 2005 Nano Exhibition, Bogota, Colombia
- 2005 Nano Exhibition, Vitória, ES, Brazil
- 2005 Anos 440Graus, Galeria Belmonte, Rio de Janeiro, Brazil
- 2005 Galeria do Ateliê, Rio de Janeiro, Brazil
- 2005 "Libros de Artista" Centro Cultural Recoleta, Buenos Aires, Argentina
- 2005 "Fête de la Musique, Hotel Sofitel, Rio de Janeiro, Brazil
- 2004 "Zona Oculta" Espaço Cultural CEDIM, Rio de Janeiro, Brazil
- 2003 13ª Exposição de Artefotográfica, BNDES, Rio de Janeiro, Brazil
- 2003 "Popular Identity" Niteroi, Brazil
- 2002 Valu Oria Art Gallery collection, São Paulo, Brazil
- 2002 "Arts Encounter" Exhibition, Niterói, Brazil
- 1999 "Action Painting II" Exhibition, Rio de Janeiro
- 1998 "A Tribute to Dali" Exhibition, Rio de Janeiro
- 1997-1999 "Casa Cor", in several architect-designed rooms, Rio de Janeiro
- 1996 "The Colour of Rio" Exhibition, Post Office Cultural Centre, Rio de Janeiro
- 1994 "Action Painting" Exhibition, Rio de Janeiro
- 1983 Museum of Modern Art, Jerusalem, Israel
- 1983-1984 Several exhibitions in The old city of Jaffo, Israel
- 1979 Arte Aplicada Art Gallery, São Paulo, Brazil









JORNAL DO SE

1970



Quando o tempo

passa, o

homem

deixa

STOP
FOR
MOMENT

Quando o tempo

passa, o

homem

deixa

Quando o tempo
passa, o homem
deixa

Quando o tempo
passa, o homem
deixa



www.susicantarino.com



patrocínio sponsored by

realização idealisation

